

## **Influência dos pais na formação de hábitos de higiene bucal em crianças pré-escolares: uma revisão de literatura**

Carolina Preiszner, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gabriela Preiszner, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Fernanda Simão Valente, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Izabela Esposto da Silva, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Daniele Fracasso, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Eduarda Perez Lopes, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Laura Scachetti Hillesheim, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Mariana Beatriz Hartmann, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Vitória Lourenço de Souza, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lizandra Mensato, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
[lizandra.mensato@grupointegrado.br](mailto:lizandra.mensato@grupointegrado.br)

**Resumo:** A saúde bucal na infância desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral e na promoção da qualidade de vida, tendo em vista a influência direta na alimentação, fala e convívio social. A infância representa um período crítico para a formação de hábitos duradouros, sendo o exemplo familiar um dos principais determinantes do comportamento infantil. Este estudo teve como objetivo analisar a influência dos pais na formação de hábitos de higiene bucal em crianças pré-escolares, destacando o impacto do envolvimento familiar e das ações educativas escolares na prevenção de doenças orais e na melhoria da qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “crianças pré-escolares”, “educação em saúde bucal”, “higiene bucal”, “relações pais-filhos” e “comportamento em saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos 24 artigos, publicados entre 2008 e 2025, em português e inglês, que abordaram a influência parental na promoção de hábitos saudáveis de higiene bucal infantil. Os estudos demonstraram que a supervisão da escovação, o incentivo e o exemplo dos pais são fatores decisivos para a prevenção de cáries e para o fortalecimento do autocuidado. Observou-se também que ações educativas nas escolas, especialmente as vinculadas a programas interdisciplinares, potencializam o aprendizado e reduzem desigualdades no acesso à informação. Conclui-se que a integração entre família, escola e profissionais da odontologia é indispensável para a consolidação de hábitos saudáveis e para a promoção da qualidade de vida desde os primeiros anos de vida.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Crianças Pré-Escolares. Educação em Saúde. Qualidade de Vida.

**Abstract:** Oral health in childhood plays a fundamental role in overall development and in promoting quality of life, given its direct influence on eating, speech, and social interaction. Childhood represents a critical period for the formation of lasting habits, with family example being one of the main determinants of children's behavior. This study aimed to analyze the influence of parents on the formation of oral hygiene habits in preschool children, highlighting the impact of family involvement and school educational actions on the prevention of oral diseases and the improvement of quality of life. This is an integrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, and Virtual

Health Library (VHL) databases, using the descriptors "preschool children," "oral health education," "oral hygiene," "parent-child relationships," and "health behavior," combined with the Boolean operators "AND" and "OR." Twenty-four articles, published between 2008 and 2025 in Portuguese and English, addressing parental influence in promoting healthy oral hygiene habits in children, were included. The studies demonstrated that supervision of brushing, encouragement, and parental example are decisive factors in preventing caries and strengthening self-care. It was also observed that educational actions in schools, especially those linked to interdisciplinary programs, enhance learning and reduce inequalities in access to information. It is concluded that the integration between family, school, and dental professionals is indispensable for the consolidation of healthy habits and the promotion of quality of life from the earliest years of life.

**Keywords:** Oral Health. Preschool Children. Health Education. Quality of Life.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal na infância é fundamental para o desenvolvimento saudável e para promoção da qualidade de vida, devido a influência direta na alimentação, fala e convívio social. Nesse sentido, a infância representa um período crítico para a formação de hábitos e comportamentos que se estenderão ao longo da vida. A aquisição precoce de práticas adequadas de higiene bucal, aliada à adoção de uma alimentação equilibrada, é fundamental para prevenir doenças orais e garantir um crescimento saudável. Os pais e responsáveis exercem papel determinante nesse processo, sendo os principais modelos de comportamento e provedores de cuidado. A pré-escola configura um espaço estratégico para implementação de ações educativas voltadas à promoção de saúde, atuando como ferramenta social capaz de democratizar o saber e contribuir para a adoção de hábitos saudáveis (Arcieri *et al.*, 2013; Andrade *et al.*, 2015; Carvalho *et al.*, 2022; Cavalcante *et al.*, 2022; Farias, 2022).

Logo na primeira infância, a cavidade oral da criança torna-se suscetível à colonização de microrganismos como *Streptococcus mutans* e *Streptococcus sobrinus*, os quais estão associados à ocorrência de cáries dentárias. Desse modo, a falta de atenção e supervisão dos pais ou responsáveis durante a escovação favorece a instalação e multiplicação dessas bactérias, resultando em processos cariosos precoces que podem comprometer a dentição decídua e, posteriormente, a permanente. Além disso, a ausência de orientações sobre o uso adequado do creme dental fluoretado, a escovação incorreta e a exposição excessiva a açúcares são fatores frequentemente associados à negligência familiar e ao baixo nível de conhecimento sobre higiene bucal infantil (Costa *et al.*, 2008; Castilho *et al.*, 2013; Oliveira, Bendo e Paiva, 2018; Sabbarwal, Puranik e Uma, 2020; Farias, 2022).

Nesse contexto, a integração entre família, escola e profissionais da saúde assume papel fundamental nas estratégias de promoção da saúde bucal. A escola, especialmente na fase pré-escolar, oferece um ambiente educativo que favorece a aprendizagem de maneira lúdica e contínua, enquanto a presença de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) potencializa a atuação interdisciplinar, envolvendo professores, pais e cirurgiões-dentistas em um processo educativo compartilhado. Essa parceria fortalece a conscientização sobre o autocuidado e

possibilita que as práticas de higiene ensinadas no ambiente escolar sejam mantidas e reforçadas no ambiente doméstico (Garbin *et al.*, 2015; Lima *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2020; Simon *et al.*, 2022; Zina *et al.*, 2024).

Este estudo objetiva analisar a influência dos pais na formação de hábitos de higiene bucal em crianças pré-escolares, discutindo como o envolvimento familiar, aliado às ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar, impacta diretamente a prevenção de doenças orais e a melhoria da qualidade de vida infantil.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “crianças pré-escolares”, “educação em saúde bucal”, “higiene bucal”, “relações pais-filhos” e “comportamento em saúde”, e seus equivalentes em inglês, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. A pesquisa bibliográfica considerou publicações entre os anos de 2008 e 2025. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português e inglês, considerando artigos científicos, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. Foram considerados diferentes delineamentos, tais como revisões da literatura, relatos de experiências, estudos observacionais, pesquisas que investigavam a influência familiar na saúde bucal infantil, análises sobre conhecimento e práticas de pais ou responsáveis, estudos que abordavam cárie precoce, hábitos de higiene e alimentação, bem como relatos de experiência e produções que relacionavam fatores comportamentais, ambientais e educativos à saúde bucal de crianças. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, sem disponibilidade do texto completo, relatos de casos isolados e fora do escopo definido. Dessa forma, foram encontrados 46 resultados no PubMed, 141 na SciELO e 167 na BVS, totalizando 354 resultados. Empregando os critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 326 estudos, sendo 124 após a leitura dos títulos, 93 após a leitura dos resumos, 55 após a leitura completa, 19 por indisponibilidade do estudo completo e 35 por serem repetidos. Portanto, 28 referências foram incluídas nessa revisão de literatura. Os dados relevantes foram extraídos e organizados de forma descritiva, possibilitando a síntese e discussão das principais evidências encontradas na literatura.

## REVISÃO DE LITERATURA

A formação de hábitos de higiene bucal em crianças pré-escolares está diretamente ligada à influência dos pais ou responsáveis, pois são eles que apresentam o modelo de comportamento que os mesmos irão seguir durante a vida adulta. Quando os responsáveis adotam práticas adequadas como supervisionar a escovação, o uso correto do creme dental e a manutenção da rotina de higiene,

eles contribuem para promoção de saúde bucal e qualidade de vida para essas crianças (Figueira e Leite, 2008; Paschoalotti e Almeida, 2018).

A educação em saúde bucal deve ser introduzida desde os primeiros anos de vida, pois é nesse período que ocorre a formação dos hábitos e o desenvolvimento das primeiras percepções sobre autocuidado. As crianças aprendem principalmente por observação e repetição, o que reforça a necessidade de orientações contínuas e adaptadas à sua faixa etária. A promoção da saúde bucal na infância, quando realizada de forma lúdica e educativa, contribui não apenas para a prevenção de doenças como cárie e gengivite, mas também para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à higiene e ao corpo. Atividades educativas com uso de materiais visuais, músicas e jogos têm se mostrado eficazes na fixação do conteúdo e na motivação das crianças para a escovação diária (Pivotto *et al.*, 2013; Oliveira *et al.*, 2025).

O comportamento dos pais exerce influência direta na formação dos hábitos de higiene bucal infantil, uma vez que a criança tende a reproduzir as atitudes observadas no ambiente familiar. Pais que realizam a escovação regularmente, supervisionam seus filhos e valorizam o cuidado com os dentes tornam-se modelos positivos a serem seguidos. Estudos apontam que o nível de conhecimento dos pais sobre higiene bucal, aliado à rotina de supervisão e acompanhamento odontológico, está relacionado à menor incidência de cáries e melhores condições de saúde oral nas crianças (Oliveira, Bendo e Paiva, 2018; Sabbarwal, Puranik e Uma, 2020; Silva, Barbosa e Santana, 2021).

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de programas de promoção de saúde bucal, pois possibilita o alcance de um grande número de crianças em um ambiente educativo e socialmente estruturado. As ações realizadas nas instituições de ensino, como palestras, oficinas de escovação e atividades lúdicas, auxiliam na consolidação do aprendizado e no fortalecimento dos hábitos de higiene. A inclusão dessas práticas no currículo escolar amplia o alcance das ações preventivas e contribui para reduzir desigualdades sociais relacionadas ao acesso à informação em saúde. Iniciativas como o Programa Saúde na Escola (PSE) têm demonstrado resultados positivos na redução de índices de cárie e na conscientização sobre a importância dos cuidados orais desde cedo (Oliveira, Bendo e Paiva, 2018; Teixeira *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021; Simon *et al.*, 2022).

Durante a fase pré-escolar, o convívio diário com os educadores possibilita a inclusão de práticas de escovação supervisionada e de atividades lúdicas que tornam mais fácil o aprendizado sobre o cuidado com os dentes e a gengiva. Essa etapa é um momento importante de socialização e de compartilhamento de conhecimento, em que o ensino sobre saúde bucal também pode alcançar as famílias, já que as crianças costumam levar para casa o que aprendem na escola. Essa troca entre escola e família cria um ciclo positivo de aprendizado contínuo e estimula o fortalecimento dos vínculos entre educação e saúde. As ações educativas neste ambiente ajudam a reduzir desigualdades no acesso à informação, especialmente entre famílias de baixa renda. Dessa forma, a escola se

consolida como um importante espaço de transformação social e de promoção da qualidade de vida (Guariente, Barreto e Figueiredo, 2009; Lima *et al.*, 2019; Santos e Demetrio, 2021; Cavalcante *et al.*, 2022).

A parceria entre escola, família e profissionais da saúde é essencial para o sucesso das ações voltadas à saúde bucal infantil. Quando esses três setores trabalham juntos, o processo educativo se torna contínuo e reforçado em diferentes contextos, ampliando o impacto positivo sobre o comportamento das crianças. Essa integração permite desenvolver estratégias preventivas mais eficazes, adaptadas à realidade sociocultural das famílias, e estimula o envolvimento coletivo na promoção da saúde. A colaboração entre professores e profissionais da odontologia fortalece o aprendizado e estimula não apenas a prevenção de doenças, mas também a conscientização sobre a importância dos cuidados diários. Já o envolvimento dos pais é indispensável para manter em casa os hábitos aprendidos na escola, pois é no ambiente familiar que a rotina de higiene bucal realmente se consolida (Garbin *et al.*, 2015; Oliveira, Bendo e Paiva, 2018; Lima *et al.*, 2019; Zina *et al.*, 2024).

Pesquisas mostram que essa integração contribui para aproximar ainda mais os campos da saúde e da educação, refletindo em melhores índices de saúde bucal e na redução dos casos de cárie em crianças em idade pré-escolar. Essa cooperação permite desenvolver estratégias preventivas mais eficazes, adaptadas à realidade sociocultural das famílias, e garante um desenvolvimento infantil mais completo (Massoni *et al.*, 2010; Garbin *et al.*, 2015; Santos e Demetrio, 2021; Mikus *et al.*, 2022; Mota *et al.*, 2024).

A aquisição de hábitos de higiene bucal desde a primeira infância exerce influência direta sobre a qualidade de vida das crianças, pois a saúde oral está associada ao bem-estar físico, emocional e social, refletindo em aspectos fundamentais como alimentação, sono, fala e autoestima. Estudos recentes reforçam que crianças com melhores condições de saúde bucal apresentam melhor rendimento escolar, maior autoconfiança e menor incidência de doenças associadas. Em contrapartida, a negligência com a higiene oral favorece o acúmulo de biofilme e o surgimento de cáries, ainda consideradas um dos principais problemas de saúde pública na infância (Lima *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2020; Santos e Demetrio, 2021; Moreira, 2022; Farias, 2022).

Uma boa condição bucal favorece a mastigação e a adequada ingestão alimentar, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento global da criança. Em contrapartida, a falta de cuidados favorece o acúmulo de biofilme e o aparecimento de cáries, ainda entre os principais problemas de saúde pública infantil, podendo comprometer a nutrição, o crescimento e o convívio social (Lima *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2020; Farias, 2022).

A consolidação desses hábitos, contudo, depende não apenas das ações educativas escolares, mas também do envolvimento e da orientação oferecidos no ambiente familiar. A educação dos pais constitui um fator determinante para a

manutenção da saúde bucal, visto que crianças que recebem incentivo e acompanhamento adequados tendem a apresentar menor prevalência de cáries e uma percepção mais positiva sobre o próprio bem-estar. Dessa forma, a promoção da saúde bucal deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre escola, família e serviços de saúde, buscando garantir o desenvolvimento integral da criança. A integração entre higiene bucal adequada, alimentação equilibrada, educação em saúde e acompanhamento profissional configura-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e para a promoção da qualidade de vida na infância (Garbin *et al.*, 2015; Oliveira, Bendo e Paiva, 2018; Sabbarwal, Puranik e Uma, 2020; Cavalcante *et al.*, 2022; Zina *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que a influência dos pais é determinante na formação de hábitos de higiene bucal em crianças pré-escolares. O exemplo e a supervisão familiar favorecem a adoção de práticas preventivas e refletem em melhores condições de saúde oral e qualidade de vida. Verificou-se também que as ações educativas desenvolvidas na escola, especialmente quando associadas a programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), ampliam o alcance das orientações e fortalecem o aprendizado infantil. Assim, a integração entre família, escola e profissionais da odontologia configura-se como elemento essencial para o desenvolvimento do autocuidado e para a consolidação de comportamentos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Constatou-se ainda que o nível de conhecimento dos pais, aliado à participação ativa em atividades educativas, influencia diretamente a adesão das crianças às práticas de higiene diária. A inserção de estratégias lúdicas e contínuas no ambiente escolar contribui para reduzir desigualdades no acesso à informação e reforça a corresponsabilidade entre os setores envolvidos. Dessa forma, investir em políticas públicas e ações interdisciplinares voltadas à educação em saúde bucal na infância é fundamental para promover o bem-estar integral e garantir o desenvolvimento saudável ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- (1) ANDRADE, A. C. *et al* Qualidade de vida e práticas dos pais na higiene bucal de seus filhos. 2015. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.
- (2) ARCIERI, R. M.; *et al*. Educação em saúde bucal para pré-escolares: uma revisão da literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 34, n. 2, p. 45–51, 2013.

- (3) CASTILHO, A. R. F. *et al.* Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. **Journal de Pediatria**, v. 89, n. 2, p. 116–123, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.014>.
- (4) CAVALCANTE, M. B. *et al.* A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e161111638207, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38207>.
- (5) COSTA, C. *et al.* Higiene oral na criança: boca sã, família vigilante? **Acta Médica Portuguesa**, v. 21, p. 467–474, 2008.
- (6) FARIAS, L. R. M. Cárie precoce na infância. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Unime, Lauro de Freitas, 2022.
- (7) FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Conhecimentos e práticas de pais quanto à saúde bucal e suas influências sobre os cuidados dispensados aos filhos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 8, n. 1, p. 87-92, jan.-abr. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63711702014>.
- (8) GARBIN, C. A. *et al.* Educação em saúde bucal na escola: atitude dos pais e prevalência de cárie em crianças. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araçatuba, v. 44, n. 5, p. 285–291, set./out. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.0097>.
- (9) GUARIENTI, C. A.; BARRETO, V. C.; FIGUEIREDO, M. C. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal na primeira infância. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 3, p. 321-325, 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/download/743/397>.
- (10) IENNE, C. L. P.; ALMEIDA, L. P. P. Cárie precoce da infância. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, Curso de Odontologia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia).
- (11) LANDIM, T. F.; VINCENZI, B.; VILA VERDE, L. H. C. Influência do conhecimento sobre higiene bucal na saúde oral de crianças e adolescentes. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, 2024. e-ISSN 2446-8118.
- (12) LIMA, E. R. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional na educação em saúde bucal em uma escola pública do município de Castanhal-PA: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2933–2937, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2029>.

- (13) MASSONI, A. C. L. T. *et al.* Saúde bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e responsáveis. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 10, n. 2, p. 257–264, 2010. DOI: 10.4034/1519.0501.2010.0102.0019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63716962018>.
- (14) MATTOS, I. A. *et al.* Análise da percepção dos pais e/ou responsáveis por crianças da educação infantil em uma escola municipal de Jataí-GO sobre a influência da higiene bucal e dieta na prevenção de cárie dentária. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 8, p. 1–14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n8-180>.
- (15) MIKUS, F. P. *et al.* Percepção dos pais em relação à saúde bucal da criança. **Revista Gaúcha de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 78-88, 2022. DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n24-16.
- (16) MOREIRA, L. R. Cárie precoce na infância. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Unime, Lauro de Freitas, 2022.
- (17) MOTA, S. B. de O. *et al.* Influência de aspectos sociodemográficos no conhecimento de mães e pré-escolares sobre saúde bucal infantil, em Montes Claros/MG. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 17, n. 60, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-051>.
- (18) OLIVEIRA, G. S. de *et al.* Influência familiar nos hábitos alimentares para a prevalência da cárie na primeira infância: uma revisão integrativa. **Contemporânea – Contemporary Journal**, v. 5, n. 7, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N7-080>.
- (19) OLIVEIRA, P. A. D.; BENDO, C. B.; PAIVA, S. M. Associação do nível de escolaridade de pais e responsáveis com os hábitos alimentares e de higiene bucal de crianças. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 54, n. 2, 2018.
- (20) PASCHOALOTTI, C. L. I.; ALMEIDA, L. P. P. Cárie precoce da infância. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2018.
- (21) PIVOTTO, A. *et al.* Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 455–461, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40831096002>.
- (22) SABBARWAL, B.; PURANIK, M. P.; UMA, S. R. Association between parental behavior and child's oral health among 3–5-year-old children in

- Bengaluru City. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 13, n. 6, p. 677-681, nov./dez. 2020. DOI: 10.5005/jp-journals-10005-1856.
- (23) SANTOS, A. B.; DEMETRIO, M. F. Impacto da cárie dental na pré-escola: revisão de literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2021.
- (24) SILVA, C. R. E.; BARBOSA, K. R. B.; SANTANA, T. N. G. Influência dos pais sobre o hábito alimentar infantil: revisão integrativa. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Palmas, 2021. Monografia (Bacharelado em Nutrição).
- (25) SIMON, L. M. *et al.* Comportamento e hábitos alimentares na infância: uma revisão sobre o papel dos pais e da escola. **Perspectiva, Erechim**, v. 46, n. 173, p. 119-130, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31512/persp.v.46.n.173.2022.201.p.119-130>.
- (26) SOUZA, L. G. S.; OLIVEIRA, L. D.; CIVIDANES, L. S.; *et al.* A importância da saúde bucal para crianças em fase escolar. **Revista de Odontologia da Braz Cubas**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2021.
- (27) TEIXEIRA, A. D. *et al.* Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 61, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.101940>.
- (28) ZINA, L. G.; PEREIRA, C. J. G.; OLIVEIRA, M. L. A.; *et al.* Influência da saúde bucal e fatores sociais nas relações familiares de crianças pré-escolares brasileiras. **Revista Sustinere**, v. 12, n. 2, jul.-dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.78752>.